

Estudos Bibliométricos: Procedimentos Metodológicos e Contribuições

Bibliometric Studies: Methodological Procedures and Contributions

Yumara Lúcia Vasconcelos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Administração, Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração, PE, Brasil

**E-mail: yumaravasconcelos@uol.com.br

Resumo

O presente artigo objetivou confrontar o potencial contributivo dos estudos bibliométricos e os propósitos usualmente veiculados a tais trabalhos, elegendo-se como problematização a seguinte questão: os estudos bibliométricos exploram seu potencial contributivo? Complementarmente: essas pesquisas entregaram quais contribuições ao campo? O trabalho apresentou contribuições efetivas e potenciais para esses estudos, relacionando as lacunas identificadas. Discutiui-se ainda, a relevância da prática em diferentes âmbitos.

Palavras-chave: Bibliometria. Pesquisa. Base de Dados. Produção Científica.

Abstract

This paper aimed to confront the contributory potential of bibliometric studies and purposes usually conveyed to such work, if elected as questioning the question: bibliometric studies explore its contributory potential? Additionally: which contributions these surveys provide to the field? The work presented potential and actual contributions to these studies, relating the gaps identified. Still, the relevance of practice in different areas was discussed.

Keywords: *Bibliometrics. Research. Database. Scientific Production.*

1 Introdução

Nos últimos anos, a valorização da pesquisa no cenário nacional colocou em relevo a importância da avaliação da produtividade dos centros de pesquisa, instituição de ensino e dos investigadores considerados individualmente. A medição e criação de parâmetros de avaliação importam a definição criteriosa de prioridades para alocação de recursos públicos e, em nível *strictu*, ao direcionamento de estudos.

Os campos de conhecimento tem sua evolução vinculada à pesquisa e ao avanço tecnológico, os quais também decorrem da pesquisa especializada. Essa condição ressalta a importância de estudos bibliométricos visando à aferição da produção.

Os estudos bibliométricos atendem, em níveis distintos, a esse objetivo de mensuração e correspondente função diagnóstica, permitindo, igualmente, a avaliação do crescimento das áreas e campos correlatos.

Como recurso de pesquisa, enseja a identificação do eixo que define a produção efetiva (considerando o parâmetro contribuição) dentro temática abordada.

A bibliometria estuda a produtividade dos atores do ambiente científico e tecnológico, por meio da análise das fontes bibliográficas e patentes, identificando relações, padrões de organização, modismos, pontos críticos, tendências, contrapontos, dentre outras informações relevantes à gestão da informação e processos de disseminação dos produtos

científicos. Viabiliza, ainda, o levantamento de referências e evidências, relacionadas ao fenômeno investigado e a comparação da produção científica entre áreas afins (SPINAK, 1996; LEITE FILHO, 2008; OLIVEIRA, 2012).

Os estudos bibliométricos servem, ainda, de base para avaliação de periódicos científicos, entregando indicadores de tratamento e gestão do conhecimento, reduzindo a subjetividade no processo de indexação.

Prever a produtividade dos autores, coletiva e individualmente, é igualmente importante porque atende demandas gerenciais em nível micro, aquele da gestão das organizações de pesquisa; e macro, composto pelo agregado dessas organizações e instituições de fomento.

No alcance desses propósitos, a bibliometria utiliza-se de métodos quantitativos e qualitativos, desenvolvendo modelos matemáticos de aferição, viabilizando previsões e o processo decisório nas instâncias gerenciais da pesquisa institucional.

Esse artigo tem como objetivo geral confrontar o potencial contributivo dos bibliométricos e os propósitos usualmente veiculados a tais trabalhos, trazendo como objetivos específicos:

- Destacar as contribuições oriundas desses estudos na área de Administração e Ciências Contábeis, considerando a delimitação amostral;
- Apresentar os procedimentos metodológicos comuns aos estudos bibliométricos revisados.

Desta forma, constitui problematização desse estudo: os

estudos bibliométricos exploram seu potencial contributivo? Complementarmente: essas pesquisas entregaram quais contribuições ao campo?

A pesquisa enquadra-se como qualitativa, em razão da natureza de dados analisados. Os estudos qualitativos, em geral, viabilizam reflexões sobre impressões, pontos de vistas, leituras, percepções, experiências apenas observadas ou vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, que compreenderam os autores revisados, uma vez que essa pesquisa possui natureza eminentemente bibliográfica (FAGUNDES, 2009; STRAUSS; CORBIN, 2008; TOZONI-REIS, 2009).

O estudo tem enfoque exploratório-descritivo, uma vez que correspondeu a um apanhamento das abordagens apresentadas pelos autores estudados, à luz da grade de revisão realizada e construído.

Entende-se que a escolha metodológica é adequada à natureza da delimitação temática sugerida, assim como se alinha às características dos dados mapeados. O artigo está estruturado nas seguintes seções: introdução (que inclui

o enquadramento metodológico do trabalho), revisão de literatura, análise de dados e resultados e considerações finais.

Naturalmente, as conclusões apresentadas apresentam restrição amostral, tendo em vista o escopo e natureza do estudo.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Os dados alcançados nesse estudo são secundários, visto tratar-se de pesquisa bibliográfica cujo campo compõe-se por estudos bibliométricos.

Foram considerados na composição da amostra artigos publicados em periódicos nacionais na área de Administração e Ciências Contábeis, classificados como A (Extratos 1 e 2) e B (Extrato 1) pela CAPES no triênio 2012-2014, respeitando o recorte temporal estabelecido nos estudos. Assim, de um total de 14 periódicos, foram analisados 36 artigos que se basearam em estudos bibliométricos (Quadro 1).

Quadro 1: Periódicos com estudos bibliométricos

ISSN	Veículos de publicação	Extrato	Quantidade
1982-7849	RAC – Revista de Administração Contemporânea	A2	2
1865-1992	REAVI - Revista Eletrônica do Vale do Itajaí.	B1	1
1413-2311	REAd. Revista Eletrônica de Administração	B1	5
1807-054X	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B1	2
0103-734	Contabilidade Vista & Revista	B1	4
1517-8900	Revista de Administração FACES Journal	B1	1
2176-5308	Gestão & Regionalidade	B1	3
1809-2039	RAI : Revista de Administração e Inovação	B1	1
1678-6971	RAM. Revista de Administração Mackenzie	B1	3
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	1
1983-4659	Revista de Administração da UFSM	B1	1
1679-5350	Revista de administração da Unimep	B1	3
2175-8077	RCA - Revista de Ciências da Administração	B1	4
1982-6486	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	B1	5
Total			36

Procedeu-se, então, a análise qualitativa dos artigos, resgatando a problematização proposta.

A revisão de literatura apresenta os conceitos fundamentais do assunto objeto desse trabalho, contribuições dos estudos bibliométricos, culminando no estado da arte do tema central (abordagem indutiva).

A abordagem adotada nesta seção é funcional e pragmática porque tem, por objetivo, a apresentação dos procedimentos metodológicos para desenvolvimento desses estudos.

Identifica-se como principal contribuição do trabalho esse delineamento propositivo.

2.2 Revisão da literatura

2.2.1 Conceito e abrangência da bibliometria

Bibliometria corresponde ao

[...] estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992).

Sua principal contribuição reside na exploração acerca da forma como o conhecimento flui entre os pares no universo acadêmico-científico, seu processo de produção e disseminação.

Os estudos bibliométricos necessariamente incluem análise de um campo composto pela produção científica, gerada dentro de recortes bem definidos (no tempo e no espaço, por exemplo).

A técnica é interdisciplinar por natureza e possui necessariamente base empírica.

A operacionalização desses estudos aporta técnicas de

estatística, visando à aferição dessa produtividade e difusão do conhecimento científico e qualificação desse comportamento a partir dos dados obtidos. Descrevem aspectos relevantes acerca do comportamento da literatura, tais como: linha do pensamento mais disseminada e seguida; contribuições mais referenciadas em trabalhos; abordagens mais visitadas; leituras realizadas; percursos ou trajetória das pesquisas; citações de maior frequência; grau de dispersão na literatura de determinada área; intensidade da exploração de conceitos; questões e recortes mais visitados; visualização da identidade dos pesquisadores no que se refere a diferentes parâmetros, a exemplo de suas motivações e justificativas, carreira, dentre outros aspectos; referencial teórico predominante; núcleo de periódicos de maior produtividade (*core list*); direção de interesse dos pesquisadores; nível e frequência de colaboração entre os autores; regularidade de termos e expressões, dentre outros.

A identificação da frequência de palavras facilita o processamento de sintaxes de busca, reduzindo eventuais relações espúrias entre o tema investigado e os documentos explorados (VANTI, 2002). Nesse intento Braga (1974, p.162) afirma que

[...] a Bibliometria examina, primeiramente, as relações entre diferentes variáveis: recursos humanos-documentos, artigos periódicos, produção-consumo, etc., que apresentam diversas regularidades de distribuição. O número de artigos que originam n citações, o número de instituições produzindo anualmente n doutorados, o número de autores com n artigos, o número de revistas contendo n artigos constituem exemplos do mesmo tipo de distribuição.

Em síntese, auxilia a compreensão das atividades de criação, comunicação, disseminação e utilização da informação científica (SANTOS, 2003).

Os estudos bibliométricos tendem a revelar, ainda, as reivindicações contemporâneas da área e o impacto das contribuições, entregando um prognóstico de campo no tocante a comunicação escrita, não se restringindo a instrumento de gestão de bibliotecas. Maricato (2011) apresenta as principais categorias de estudos bibliométricos. São eles: Indicadores que buscam medir a produtividade científica e tecnológica, sendo os principais, o número de artigos e livros publicados e patentes registradas; Indicadores que buscam fazer aproximações quanto ao uso e a qualidade dos documentos, baseados, principalmente, nos estudos das citações; Indicadores de colaboração, que buscam analisar, sobretudo, redes sociais e colaborativas entre pesquisadores, organizações ou países. Utilizam principalmente técnicas de coautoria (no caso de artigos e documentos científicos), coinvenção e copropriedade (no caso de patentes; e Indicadores de co-ocorrência, que visam investigar, especialmente, relação entre temas, palavras-chave, palavras e documentos. As técnicas utilizadas são comumente denominadas de coclassificação ou copalavras.

Os estudos bibliométricos respondem a questões diversas, a saber: com qual frequência determinado tema é abordado;

Qual o recorte mais recorrente; Qual o construto relativo a determinado tema (sob o olhar dos autores mais produtivos); As abordagens são dispersas (em relação à natureza ou período de publicação); Quais as lacunas de abordagem; e A produção mapeada sinaliza quais tendências.

Alvarenga (1998) pontua:

Os resultados alcançados refletem aspectos quantitativos de campos de conhecimento, evidenciando ângulos, tais como produtividade de autores ou de fontes discursivas, os autores que constituem as frentes de pesquisa em determinado campo de conhecimento e constatações de regularidades que podem fazer emergir fatos históricos, no processo de evolução de uma disciplina. Nesse sentido, o potencial de dados gerados pela bibliometria se apresenta como insumos valiosos para o desenvolvimento de estudos arqueológicos e epistemológicos regionais, ou seja, dos campos específicos do saber.

Sobre a importância dos estudos bibliométricos, Price (1976 *apud* ARAÚJO, 2006, p. 12) destaca:

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejamos saber.

Essas informações viabilizam, em um plano maior, a gestão do conhecimento. A bibliometria utiliza-se de recursos estatísticos sem prescindir das discussões atinentes aos dados obtidos.

O componente 'quantitativo', nesses estudos, visa ensejar uma avaliação mais ampla e objetiva do campo investigado. Ao utilizar dados concretos, essa modalidade de estudo reduz o grau de subjetividade na análise das informações.

Esses estudos não entregam exclusivamente as propriedades quantitativas da informação, mas, igualmente, uma análise qualitativa desta.

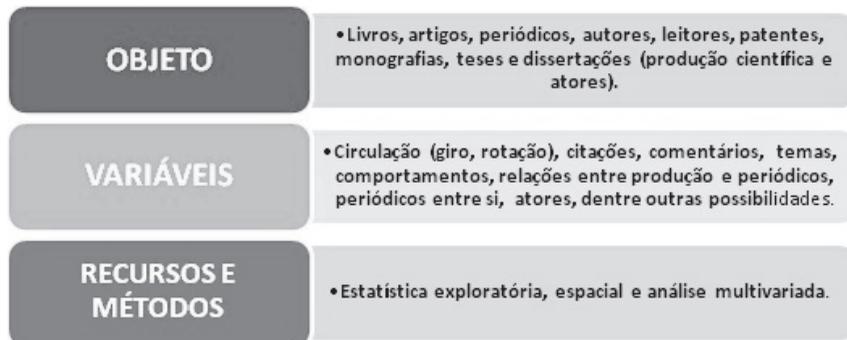
A importância dessas propriedades, todavia, não é secundária, pois, além de viabilizar a geração de estatísticas de desempenho (estatística exploratória, espacial, análises multivariadas), assume caráter instrumental na recuperação de dados (VANTI, 2002).

Uma das mais importantes contribuições é a identificação de vinculação entre trabalhos (encadeamento da revisão de literatura), promovido pela análise das citações, que evidencia os elos estabelecidos entre os autores, o compartilhamento de ideias, interesses de pesquisa entre instituições e seus pesquisadores. De fato, o

[...] conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra (FORESTI, 1989 *apud* ARAÚJO, 2006, p. 18).

Esse encadeamento revela um construto de referência e o reconhecimento dos trabalhos pelos pares, o que sinaliza tendências no tocante à elaboração de raciocínio, formação de redes de colaboração, construção e organização de ideias. A Figura 1 resume a abrangência da abordagem bibliométrica.

Figura 1: Objeto, variáveis, recursos e métodos.

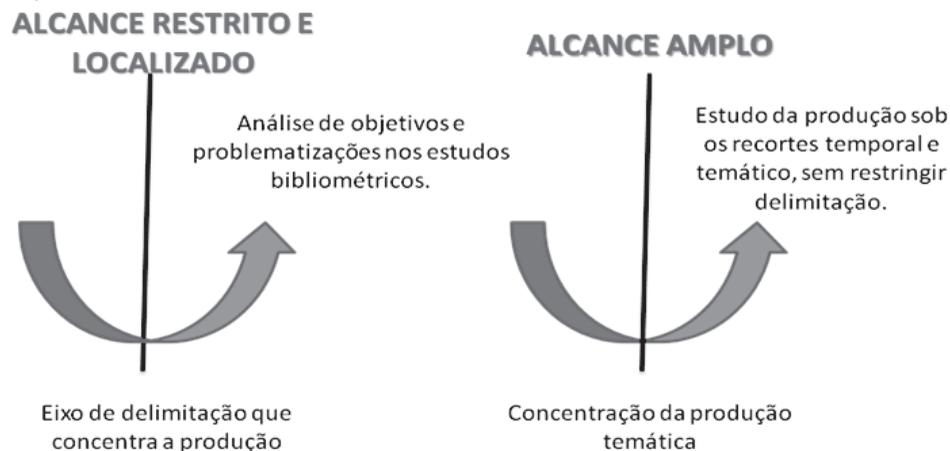


Fonte: O autor.

Os estudos bibliométricos são importantes para visualização do perfil e identidade das áreas e subáreas do

conhecimento, alcançando abordagens restritas e amplas (Figura 2).

Figura 2: Alcance dos estudos bibliométricos.



Fonte: O autor.

A utilização de suas técnicas de análise tem crescido significativamente, estimulada pela digitalização das comunicações científicas e seu compartilhamento entre os pares, motivação principal à realização deste artigo.

2.2.2 Análise das citações

A citação corresponde a um recorte de trecho relevante, transcrito literalmente ou não, do trabalho de determinado autor, consistindo em um elemento de fundamento teórico-metodológico (ALVARENGA, 1998).

As citações refletem o encadeamento de assuntos, a teia de relações temáticas e até interdisciplinaridade. Denotam influência de campo, conquanto possa refletir oposição à ideia (MUNIZ JÚNIOR; MAIA; VIOLA, 2011).

São quatro os tipos principais de citações:

- a) conceitual ou operacional (aquela que se relaciona uma teoria com um método);
- b) orgânica ou perfunctória (a citação é necessária para a compreensão);
- c) evolutiva ou justaposicional (quando o artigo é construído sobre as bases da citação);
- d) confirmativa ou negativa (RODRIGUES, 1981 *apud*

ARAÚJO, 2006, p.18)

Independente da natureza das citações e de sua função (se argumentativa ou não), sua análise entrega uma espécie de arquétipo da produção da área, descrevendo-a. Permite ainda, o estabelecimento das relações semânticas entre os artigos-base e os documentos citados (ALVARENGA, 1998).

As citações representam um componente importante do trabalho científico porque denunciam embasamento e alcance de revisão (GIBBS, 2009).

Pode-se dizer que a citação e a referência a outros textos seriam relevantes atos do processo de produção científica, em obediência à prática que tende a vincular o conhecimento produzido aos conceitos ou paradigmas vigentes, em uma área específica de conhecimento, atribuindo-lhe chancela de autenticidade pela obediência aos imperativos institucionais desse campo científico ou do saber (ALVARENGA, 1998).

São produtos da ‘análise das citações’ a identificação: dos autores mais referenciados nos trabalhos e aqueles de maior produtividade; do grupo de pesquisadores mais ativos (elite); do eixo temático mais adotado, base teórica central e periférica; da procedência geográfica e institucional dos trabalhos (o

que pode sinalizar a influência da região sobre determinado comportamento, induzindo a produção científica); dos sinais ou indícios de obsolescência da literatura na área; das instituições mais influentes no campo; da idade aproximada da literatura mais empregada; das frentes de pesquisa ou vanguarda na área de estudos; das demandas emergentes por novas abordagens; dos pesquisadores com determinados autores.

A verificação dos elos entre pesquisadores e as invisíveis redes sociais formadas (contratos implícitos), dimensionadas por meio da frequência de citações, são ricas em significado porque explicitam o eixo norteador (estruturante) da área. As citações representam um objeto relevante de estudos porque

[...] contribuem para o desenvolvimento da ciência, provêm o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (FORESTI, 1989 *apud* ARAÚJO, 2006, p.18).

Ferreira (2010) coloca a análise das citações como a mais importante ferramenta de estudo bibliométrico por identificar e descrever os padrões da produção científica (convenções institucionalizadas), ponto de vista corroborado por Araújo (2006) e Alvarenga (1998).

Trata-se da “[...] parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc” (FORESTI, 1989, *apud* ARAÚJO, 2006, p. 18)

As citações, em um texto científico, promovem o entrecruzamento de ideias, as quais traduzem influências, intersubjetividades e, implicitamente, incorporam uma espécie de chancela valorativa (configurando autenticidade). Expressam a maneira como o conhecimento está vinculado, considerando a influência de fatores paradigmáticos e os costumes institucionalizados.

Permeia o ato de citar todo um espectro de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, assim como influências de outras naturezas, tais como o narcisismo (autocitações), influências entre autores e instituições, adesão a paradigmas vigentes (ALVARENGA, 1998).

A prática da citação, a qual comunica, geralmente, adesão ao pensamento e necessidade de persuasão, segundo Araújo (2006), denota respeito ao trabalho referenciado, qualidade e reconhecimento. Esse é um dos mecanismos de consolidação do *status* das autoridades científicas. Essa simbologia sinaliza as referências do campo de conhecimento investigado.

Os estudos bibliométricos, sob a égide da abordagem qualitativa, têm o potencial de ensejar a avaliação dos discursos no tocante a sua intertextualidade (obtenível por meio da análise das citações). Os textos científicos não são puros (na verdade, são intertextos), sendo polifônicos por natureza (ALVARENGA, 1998). Os campos comunicam

padrões discursivos a partir dessa intertextualidade.

Não obstante a bibliometria sirva-se de métodos quantitativos, a análise qualitativa atribui significado aos dados, permitindo a avaliação de aspectos contextuais, tecnológicos e histórico (historicidade vinculada a produção).

2.2.3 Procedimentos metodológicos dos estudos bibliométricos

As pesquisas bibliométricas enquadram-se como empírico-analíticas, com abordagem genuinamente descritiva, em face à natureza do estudo.

Os procedimentos metodológicos apresentados nesta revisão decorreram da avaliação de sua frequência de utilização nos trabalhos revisados (metodologia), bem como a partir das demandas de natureza técnica.

Com base nos artigos revisados, os autores resumiram os procedimentos em quatro etapas principais: fundamentação teórica, coleta de dados, organização e tratamento dos dados bibliométricos, e por fim, análise e interpretação, ainda que não claramente enunciadas nos textos dos trabalhos (PIZZANI; SILVA; HOSSNE, 2010).

Sugere-se, todavia, a divisão em cinco etapas.

A primeira etapa de um estudo bibliométrico é a definição dos elementos estruturantes da pesquisa. O estudo deve ser precedido de um problema, questão que instigou a realização da pesquisa. Essa indagação deve prever uma delimitação temporal e / ou espacial. Nesta fase, devem ser definidos os seguintes componentes: pressupostos do estudo, objetivos (geral e específicos) e metodologia.

A segunda etapa diz respeito à escolha da (s) base (s) de dados a ser adotado na busca.

Dentre as bases de dados internacionalmente reconhecidas, destacam-se a *Chemical Abstracts*, *Pubmed*, *SciTech*, *Compendex*, *Web of Science*, *Scopus* (da Elsevier) dentre outras. Existem duas categorias de bases de dados: aquelas específicas a um campo e as multidisciplinares. O Google Acadêmico, por exemplo, é considerada uma base de dados multidisciplinar de documentos não indexados.

A consulta a bases internacionais para verificação do desempenho da *performance* do trabalho brasileiro é importante porque informa como o Brasil tem contribuído com a ciência *mainstream* (VANZ, STUMPF, 2010).

Destaque-se que a base Scielo tem contribuído significativamente com indicadores bibliométricos. Recomenda-se, como sub-etapa, o levantamento do léxico básico da área atinente ao tema, a partir de uma revisão de literatura preliminar. Esse apanhamento de caráter exploratório é importante à prática do planejamento.

A etapa seguinte (terceira) é a de escolha da ferramenta lógica (*software*) a ser utilizada na busca e o aplicativo estatístico de apoio, para tratamento de dados. Os objetivos propostos definirão os recursos estatísticos mais apropriados ao estudo.

A quarta etapa é a de coleta de dados. Se a pesquisa

alcançar a produção de um único autor, recomenda-se, após a escolha da base de dados, incluir como sub-etapa desta fase a limpeza e organização de dados, para evitar a inclusão de homônimos no cômputo da produção. Vanz e Stumpf (2010, p.68) destacam:

As homônimas - diferentes pessoas identificadas pelo mesmo nome – são comuns nestas bases, decorrentes muitas vezes do uso do sobrenome seguido apenas de uma inicial do nome. Em relação aos nomes das instituições, os problemas se referem à grafia das instituições em diferentes línguas, geralmente em português e inglês.

Essas inconsistências surgem no curso da coleta, dando *start* a outra subetapa, que é a de refinamento da pesquisa, com base na área e especialidade, bem como tipos de documentos. É importante destacar que alguns pesquisadores optam por não realizar a limpeza de dados por meio da padronização de nomes dos autores, por entenderem que o erro decorrente das homônimas é imaterial.

A última etapa é a de tratamento de dados, que demanda análise estatística. O pesquisador, na consecução desse objetivo, poderá utilizar a ferramenta ‘Sitkis’, *software* livre desenvolvido para essas análises, apresentando importantes

funcionalidades como: a importação direta de dados da *ISI Web of Science*, instrumental para análises de citação, estudos baseados em séries temporais das categorias de dados principais, dentre outras. (MUNIZ JÚNIOR, MAIA, VIOLA, 2011)

Existem diferentes ferramentas bibliométricas, a exemplo do aplicativo *Bibexcel*, amplamente utilizada. A escolha deve ser lastreada em critérios definidos na fase de planejamento do estudo bibliométrico.

2.3 Discussão

O diálogo acerca da produção na área de Administração e Ciências Contábeis é contemporâneo, observando-se o crescimento de estudos empíricos, dentro de um padrão pragmático e ao mesmo tempo científico, tal como revela o levantamento realizado.

A revisão de literatura empreendida ratificou o valor científico dos estudos bibliométricos e contribuições para o campo.

O Quadro 2 relaciona os objetivos recorrentes nas pesquisas e seus produtos e o Quadro 3, as contribuições potenciais sinalizadas na literatura.

Quadro 2: Propósitos dos estudos bibliométrico

Continua ...

Objetivos (fixados e efetivamente alcançados)	Produtos	Referências
<p>Analisar a produtividade científica dos autores, em anais de congressos e periódicos brasileiros na área.</p> <p>Examinar o padrão de produção de teses e dissertações</p>	<p>Arquétipo de produção em congressos e periódicos.</p> <p>No caso dos periódicos, regularidade de distribuição.</p> <p>Estatística de desempenho de discentes em iniciação científica, o que afere o estímulo à mesma.</p>	<p>Leite Filho (2008); Oliveira <i>et al.</i> (2012); Rosa (2010); Moura, Dallabona e Lavarda, (2012); Ronchi e Ensslin (2007); Palácios <i>et al.</i> (2013); Xavier <i>et al.</i> (2013); Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011); Ribeiro e Costa (2013); Ensslin e Silva (2008); Silva, 2012; Sehnem, 2012; Machado, Silva e Beuren (2012); Souza <i>et al.</i> (2013); Duarte, Cardozo e Vicente (2012); Ribeiro (2012); Ribeiro (2013); Rover, Reina e Ensslin (2008); Dal-Ri Murcia (2010); Rocha, Wienhage e Scarpin (2010); Barbosa Neto e Colauto (2010); Moura <i>et al.</i> (2011); Roza, Machado e Quintana (2011); Souza, 2012; Andrade Júnior e Ceranto (2013); Santos e Carlin (2012); Nascimento <i>et al.</i> (2011); Gamba Junior <i>et al.</i> (2012); Arruda <i>et al.</i> (2011); Gallon <i>et al.</i> (2008); Borba, Tgebaum e Silveira (2011); Oliveira, Walter e Bach (2012).</p>
<p>Identificar o perfil dos autores (gênero, filiação acadêmica, estilo, recortes recorrentes, prolificidade, dentre outros)</p>	<p>Perfil dos autores.</p>	<p>Leite Filho (2008); Rosa (2010); Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012); Ronchi e Ensslin, 2007; Xavier <i>et al.</i> (2013); Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011); Ribeiro e Costa (2013); Ensslin e Silva (2008); Silva (2012); Souza, <i>et al.</i> (2013); Machado, Silva e Beuren (2012); Duarte, Cardozo e Vicente, 2012; Ribeiro (2012); Ribeiro (2013); Rover, Reina e Ensslin, (2008); Dal-Ri Murcia (2010); Rocha, Wienhage e Scarpin (2010); Barbosa Neto e Colauto (2010); Moura <i>et al.</i> (2011); Roza, Machado e Quintana (2011); Souza (2012); Andrade Júnior e Ceranto (2013); Santos e Carlin (2012); Nascimento <i>et al.</i> (2011); Gamba Junior (2012); Arruda <i>et al.</i> (2011); Gallon <i>et al.</i> (2008); Borba, Tgebaum e Silveira (2011); Oliveira, Walter e Bach (2012)</p>
<p>Analisar a participação dos atores na elaboração de comunicações científicas</p>	<p>Estatísticas de participação.</p>	<p>De Luca <i>et al.</i> (2011)</p>
<p>-Definir os parâmetros que definem a postura hermenêutica.</p> <p>-Identificar e analisar a postura hermenêutica de pesquisadores no desenvolvimento dos estudos.</p>	<p>Perspectiva (ângulo) de interpretação dos autores</p>	<p>Pavão e Sehnem (2011)</p>

... Continuação

Objetivos (fixados e efetivamente alcançados)	Produtos	Referências
-Verificar tendência de articulação visando a autoria coletiva (nível de colaboração). -Identificar a formação de redes sociais na produção científica, os líderes da pesquisa na área e pessoas que exercem influência na configuração apresentada no campo.	Mapa da estrutura das redes de cooperação. Autores mais centrais na rede.	Leite Filho (2008); Nascimento e Beuren (2011); Nascimento <i>et al.</i> (2009); Rosa (2010)
Avaliar a evolução da produção.	Trilha do conhecimento. Comportamento da produção no curso do tempo. Sinalização de tendências.	Nascimento e Beuren (2011); Leite Filho (2008); Nascimento <i>et al.</i> (2009)
Visualizar o estado da arte do assunto investigado.	Estado da arte da matéria, objeto da investigação.	Ronchi e Ensslin (2007); Dantas <i>et al.</i>
Localizar 'endogenias institucionais'	Indicação das instituições mais proficientes.	Leite Filho (2008); Nascimento <i>et al.</i> (2009)
- Examinar a veiculação da produção científica dos programas nos periódicos classificados pelo Qualis CAPES. - Identificar a relação entre autores e instituições.	Produtividade dos programas <i>strictu sensu</i> e a consecução de sua missão institucional. Avaliação da proatividade científica dos programas.	Nascimento e Beuren (2011); Cruz (2010); Rosa (2010); Silva (2012)
Identificar como o conhecimento sobre determinada matéria é construído no campo, autores clássicos, aqueles de citação recorrente pelos pesquisadores.	Desenvolvimento do tempo no campo. Taxonomia da produção e suas categorizações.	Reis <i>et al.</i> (2013); Leite Filho (2008); Oliveira (2012); Nascimento <i>et al.</i> (2009)
Estudo da contribuição de determinado autor.	Influência de autores no campo.	Ferreira, Serra e Almeida (2012)
Verificar o fluxo de pesquisadores entrantes	Estatísticas de fluxo. Vitalidade da área	Walter e Bach (2013)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quadro 3: Contribuições dos estudos bibliométricos

Contribuições dos estudos bibliométricos	Referências
Identificação de tendências e recortes emergentes em determinada área.	Vanti (2002)
Análise de aspectos relativos à linguagem; Vocabulário técnico agregado.	
Verificação do grau de cobertura das revistas consideradas principais e secundárias.	
Identificação dos periódicos que concentram a produção relevante.	Vanti (2002); Araújo (2006)
Obtenção do fator de impacto.	Araújo (2006)
Previsão de tendências para as publicações.	Vanti (2002)
Indicação do grau de dispersão na literatura da área.	Vanti (2002)
Medida do nível de colaboração entre os autores (coautoria, co-invenções, copropriedade).	Vanti (2002); Maricato (2011)
Visualização da procedência geográfica dos trabalhos.	Araújo (2006)
Avaliação das citações e cocitações	Vanti (2002); Ferreira (2010); Maricato (2011); Araújo (2006); Muniz Júnior, Maia; e Viola (2011); Alvarenga (1998)
Indicação do estágio do ciclo de vida das produções.	Araújo (2006)
Hierarquia das produções por relevância.	
Análise do desempenho do sistema de recuperação de dados.	Vanti (2002)
Retrato da circulação e utilização de documentos.	Vanti (2002) Santos (2003)
Medida de produtividade de estudiosos.	Maricato (2011); Araújo (2006)
Indicação da velocidade de surgimento de novas abordagens.	Vanti (2002)
Mapeamento temático.	Muniz Júnior, Maia e Viola (2011)
Léxico básico da área ou campo.	Araújo (2006)

Fonte: Dados da Pesquisa.

As contribuições identificadas nos trabalhos analisados corroboram as expectativas de contribuição (Quadro 3), inobstante ressinta-se de uma abordagem mais contextualizada e direcionada a ações de intervenção no campo, objetivando mudança de configuração.

Os estudos bibliométricos analisados revelaram, explícita ou implicitamente, preocupação com a necessidade de se diversificar as origens e estilos de produção, o que é apontado como óbice ao desenvolvimento temático, engessando a expressão de criatividade. Leite Filho (2008, p.545) em seu trabalho sugere:

[...] como contributo ao não engessamento da produção científica na área de Contabilidade, alertar-se para a necessidade dos periódicos e congressos enfatizarem linhas editoriais e de apresentações que admitam e privilegiem a diversidade de abordagens metodológicas, minimizando-se, assim, este risco de padronização da produção científica na área.

A identificação de ciclos viciosos que limitem ou direcionem a produção acadêmica da área ao estilo e recorte, aportado por um grupo de autores de determinadas instituições, enseja a criação de um padrão de publicação repetitivo, sem agregar contribuições significativas ao campo.

Os trabalhos convergem para orientação aos editores à diversificação das diretrizes de publicação.

Indubitavelmente, a matéria prima do processo bibliométrico é o fluxo de informações e o encadeamento produzido na rede de agentes de cooperação. Desta forma, estudar e compreender esse fluxo tende a fortalecer a gestão pedagógica e científica dos programas de graduação e pós-graduação, especialmente *strictu sensu*.

Os trabalhos que compuseram a amostra identificaram e analisaram (nos variados recortes):

- Os temas e recortes mais frequentes;
- As teorias mais utilizadas;
- O estado da arte de diferentes assuntos;
- A produção dos principais países;
- Os periódicos que agregam maior quantidade de trabalhos;
- Os padrões de coautoria;
- As escolhas habituais de pesquisadores;
- O nível de concentração de autores (índice de Lotka);
- O grau de intermediação de determinados autores na rede de relacionamento, direto e indireto (poder de comunidade). Quem são os autores mediadores da rede de produção?
- Grau de centralidade;
- As referências do campo;
- Equilíbrio entre o *status* da matéria investigada e o avanço efetivo do tema;
- A influência estabelecida no campo.

Dentre os trabalhos analisados, destacou-se o de Pavão e Sehnem (2011), em razão da singularidade e enfoque adotados (postura hermenêutica dos pesquisadores). As autoras restringiram a discussão, em seu estudo, ao campo da

atitude do pesquisador. Dito de outra forma, o trabalho teve como escopo o

[...] zelo com que cada palavra é *tecida* no contexto em que se insere e na forma com que o autor *conversa* com os autores que busca para dar consistência ao seu pensar e falar. E, notoriamente, o respeito às fontes originárias, envolvendo as concepções de seus precursores. Dessa forma, a sua comunicação pode dar o efeito de sentido ao texto, de forma mais compreensiva e, conseqüentemente, possibilitar ao leitor uma melhor interpretação (PAVÃO; SEHNEM, 2011, p.112).

As autoras fomentaram a reflexão acerca da importância da perspectiva de interpretação dos estudiosos.

Já Ferreira, Serra e Almeida (2012) optaram por investigar o grau de influência de dois autores, na temática investigada, o que potencializou as análises propostas.

Walter e Bach (2013) abordaram a inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia, o que viabilizou aferir a vitalidade da área e sua atratividade.

Macadar e Graeml (2010) foram além do levantamento bibliográfico, investigando o significado daquela produção na perspectiva dos pesquisadores.

Apesar do volume de trabalhos analisados, identificou-se como lacuna a pouca ênfase na análise da linguagem e vocabulário aportados no desenvolvimento dos estudos.

As contribuições atendem a finalidade de gestão da produção científica, mas igualmente orientam a organização dos esforços de revisão de literatura, o que tende a incitar um *status* de estabilidade da estrutura de campo.

A formação de redes sociais revelou-se, na análise dos autores, como oportunidade para ampliação das bases empíricas (fontes de dados) de pesquisa (CRUZ, 2010; NASCIMENTO; BEUREN, 2011).

Nascimento e Beuren (2011, p. 49) ressaltaram:

As redes sociais são ligações oriundas da rede de relacionamentos estabelecidas pelos atores sociais no ambiente em que estão inseridos, por meio delas é possível fortalecer e consolidar as ideias, atividades de pesquisa e de produção científica conjunta na figura das coautorias.

O entendimento é que o ‘cruzamento dos limites institucionais’ intensifica o desenvolvimento da área, a permuta de ideias, práticas e experiências, o diálogo interdisciplinar, além da diversificação de recortes. Nesse intento, os autores atuam como condutores entre campos, estabelecendo um diálogo proativo, externalizando interações de microníveis, importantes para a leitura da dinâmica institucional (CRUZ, 2010; ROSA, 2010).

Rosa (2010, p.19) situa o estudo das redes de relacionamento na Sociometria.

Bibliometria se encarrega de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a Sociometria estuda as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos do assunto. A análise das redes sociais tem interessado pesquisadores que tentam compreender o impacto destas sobre a vida social.

Esses estudos proporcionam a elaboração de um mapa das redes, o que torna possível a percepção visual da

configuração de campo.

A representação gráfica da rede social é feita por meio do sociograma, que evidencia como pontos principais:

- Atores ou nós, que são os indivíduos que participam da rede;
- Laços ou elos, que representam as relações entre o par de atores;
- Nós isolados, que consistem na produção isolada dos trabalhos;
- Relação, sendo esta o tipo de conteúdo trocado em um laço;
- Reciprocidade, que são as relações que fluem nos dois sentidos;
- Tamanho da rede, que abrange o número de relações existentes entre os atores. (ROSA, 2010, p. 199).

Apesar da qualidade observada, os trabalhos padecem de um tratamento mais crítico e proativo, restringindo-se à descrição, sem empreender uma leitura contextual mais profunda.

As estatísticas apresentadas são potencialmente valiosas, mas desprovidas de significado contextual. Embora os benefícios dos estudos bibliométricos sejam ressaltados nas pesquisas, as discussões empreendidas não contemplam essa perspectiva, que alcança uma análise explicativa do comportamento ou padrão de produção mapeado.

As métricas analisadas em um estudo do gênero são reveladoras e direcionam a intervenções de campo e revisão de políticas editoriais, mas esses aspectos não foram explorados pelos autores, o que reclamaria necessariamente uma discussão política voltada para as consequências da configuração de campo e a repercussão em seu desenvolvimento.

3 Conclusão

Os estudos bibliométricos, à luz da revisão de literatura empreendida, entregam contribuições relevantes, viabilizando a leitura e diagnóstico da qualidade da produção por área do conhecimento ou em relação a determinado tema.

A avaliação da produção científica é necessária ao *feedback* acerca da contribuição das agências de pesquisa, no que concerne a consecução dos propósitos econômicos, sociais e políticos, além das orientações de desenvolvimento.

A plasticidade a bibliometria no que se refere às possibilidades de relacionamento entre variáveis como, atores – documentos; produção – utilização, produção – área geográfica, dentre outros, torna sua aplicação ampla e significativa.

Referências

- ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ci. Inf. [online]*, v.27, n.3, 1998.
- ANDRADE JÚNIOR P.P. CERANTO, F.A.A. Um retrato bibliométrico da produção científica brasileira sobre Gestão da Tecnologia e da Inovação no período 2001-2011. *Rev. Adm. UFSC*, v.6, n.4, p.708-719, 2013.
- ARAÚO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- ARRUDA, A.G. *et al.* Teoria dos custos de transação (TCT): análises bibliométrica e sociométrica nos ENANPADS DE 1997

a 2010. *Rev. Adm. UNIMEP*, v.11, n.2, 2013.

BARBOSA NETO, J.E. COLAUTO, R.D. Teoria institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. *ConTexto*, v.10, n.18, p.63-74, 2010.

BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. *Ci. Inf.*, v.3, n.2, p.155-177, 1974.

BORBA, M.L.; TGEBAUM, M.H.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, v.12, n.2, 2011

CRUZ, A.P. Capuano da análise do desenvolvimento do campo de pesquisa em contabilidade gerencial sob a perspectiva colaborativa mapeada em redes sociais. *Rev. Contabilidade Vista*, v.21, n.2, p.95-120, 2010.

DANTAS, J.A. *et al.* Normatização contábil baseada em princípios ou em regras? Benefícios, custos, oportunidades e riscos. *RCO – Rev. Contabilidade e Organizações*, v.4, n.9, 2010.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes *et al.* Participação feminina na produção científica em contabilidade. Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5 n 11, 2011.

DAL-RI MURCIA, F. *et al.* Mapeamento da pesquisa sobre disclosure ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos de língua inglesa no período de 1997 a 2007. *ConTexto*, v.10, n.17, p.7-18, 2010.

DUARTE, E.; CARDOZO, M.A.; VICENTE, E.F.R. Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 15, n. 1, p.115-127, 2012.

ENSSLIN, S.R.; SILVA, B.M.S. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, v.3, n.2, 2008.

FARBER, S.G.; HOELTGEBAUM, M.; KLEMZ, B. Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. *Rev. Adm. Inovação*, v. 8, n. 3, p.141-161, 2011.

FAGUNDES, T.C.P.C. *Metodologia da pesquisa*. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

FERREIRA, A.G.C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero: Rev. Ciência Inf.* v.11, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>.

FERREIRA, M.P.; SERRA, F.R.; ALMEIRA, M.I.R.. Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais. *RCA – Rev. Ciênc. Adm.*, v. 14, n.33, 2012.

GALLON, A.V. *et al.* Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. *RAM – Rev. Adm. Mackenzie*, v.9, n.4, 2008.

GAMBA JUNIOR, J. *et al.* Avaliação de desempenho de serviços emergenciais: uma análise da produção científica do período de 1991 a 2010. *Rev. Adm. UNIMEP*, v.10, n.3, 2012.

GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC*, v.12, n.2, p.533-554, 2008.

SILVA, H.A.S. *et al.* Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. *Rev. Contab. Org.*, v.6 n.14, 2012.

- NASCIMENTO *et al.* *Disclosure* social e ambiental: análise das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa. *Rev. Contab. Vista & Rev.*, v.20, n.1, p. 15-40, jan./mar. 2009.
- MACADAR, M.A.; GRAEML, A.R. Refletindo sobre a área de ADI: o que pensam os pesquisadores da área? *REAd*, v.16, n.2, 2010.
- MACHADO, D.G.; SILVA, T.P.; BEUREN, I.M. Produção científica de custos: análise das publicações em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v.15, n.3, p.3- 6, 2012.
- MARICATO, J.M. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos: opções e reflexões no contexto dos processos de recuperação e organização da informação. In: COSTA, R.L.M. *Estudos contemporâneos em comunicações e artes: melhores teses e dissertações da ECA/USP*, 2010. São Paulo: ECA/USP, 2011.
- MOURA, G.D.; DALLABONA, L.F.; LAVARDA, C.E.F. Perfil dos estudos sobre o tema Orçamento publicados em congressos brasileiros, de 2005 a 2009. *Rev. Contab. Vista & Rev.*, v.23, n.1, p.97-125, 2012.
- MOURA, G.D. *et al.* Contabilidade e finanças: análise da plataforma teórica dos congressos ANPCONT E USP no período de 2007 a 2009. *ConTexto*, v.11, n.19, p.7-19, 2011.
- MUNIZ JUNIOR, J.; MAIA, F.G.M.; VIOLA, G. Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: pesquisa bibliométrica 2000-2011. In: SIMPOI, 2011. *Anais...* Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00197_PCN17366.pdf
- NASCIMENTO, S.; BEUREN, I.M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *RAC*, v.15, n.1, p.47-66, 2011.
- NASCIMENTO, S. *et al.* Indicadores de desempenho ambiental utilizados em pesquisas de avaliação de desempenho organizacional. *Rev. Adm. UNIMEP*, v.9, n.1, 2011.
- OLIVEIRA, D.T. *et al.* Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos. *REAVI*, n.2, 2012.
- OLIVEIRA, D.; WALTER, S.A.; BACH, T.M. Critérios de validade em pesquisas em estratégia: uma análise em artigos publicados no ENANPAD de 1997 a 2010. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, v.13, n.6, 2012.
- PAVÃO, Y.M.P.; SEHNEM, S. A postura hermenêutica nos estudos organizacionais brasileiros. *Rev. Adm. FACES Journal*, v.10, n.4, p.109-129, 2011.
- PIZZANI, L.; SILVA, R.C.; HOSSNE, W.S. Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica no Brasil e no mundo. *Rev. Bioethicos*, v.4, n.4, p.456-460, 2010.
- PALÁCIOS, S.M. *et al.* Liderança em gestão de projetos: um estudo bibliométrico e bibliográfico para compreensão do campo de estudo. *Rev. Ciênc. Adm.*, v.15, n.36, 2013.
- REIS, N.R. *et al.* Um estudo bibliométrico dos modelos culturais na pesquisa em negócios internacionais. *BASE – Rev. Adm. Contab. Unisinos*, v.10, n.4, p.340-354, 2013.
- RIBEIRO, H.C.M. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. *Rev. Contemp. Contab.*, v.10, n.20, p.3-28, 2013.
- RIBEIRO, H.C.M.; MURITIBA, S.N.; MURITIBA, P.M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, v.28, n.82, 2012.
- RIBEIRO, H.C.M. *et al.* Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. *Contab., Gestão e Governança*, v.15, n.3, p.52-70, 2012.
- RIBEIRO, H.C.M.; COSTA, B.K. Brazilian administration review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria. *Rev. Ciênc. Adm.*, v.15, n.37, 2013.
- ROCHA, I.; WIENHAGE, P.; SCARPIN, J.E. Investigação da produção científica relacionada ao custeio-meta e custeio KAIZEN no período de 2002 a 2009. *ConTexto*, v.10, n.18, p.75-86, 2010.
- RONCHI, S.H.; ENSSLIN, S.R. Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 2000 e 2006 em 12 periódicos internacionais do portal CAPES. *Gestão & Regionalidade*, v. 23, n.68, 2007.
- ROSA, A.F. *Earnings management* no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Rev. Contab. Vista & Rev.*, v.21, n.4, p.189-218, 2010.
- ROVER, S.; REINA, D.; ENSSLIN, S.R. Capital intelectual: uma análise da perspectiva contábil financeira no contexto brasileiro entre os anos 1994 e 2007. *Rev. ConTexto*, v.8, n.13, 2008.
- ROZA, M.C.; MACHADO, D.G.; QUINTANA, A.C. Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no encontro de administração pública e governança (EnAPG) e na revista de administração pública (RAP), no período 2004-2009. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 59-72, 2º semestre 2011.
- SANTOS, R.N. Produção científica: por que medir? O que medir? *Revista Digital de Bibliometria e Ciência da Informação*, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/285>
- SANTOS, P.R.P.; CARLIN, D.O. Análise da produção científica do Congresso ANPCONT: um estudo bibliométrico sobre o processo de convergência aos padrões internacionais de Contabilidade. *ConTexto*, v.12, n.22, p.131-144, 2012.
- SEHNEM, S. *et al.* Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. *REAd*, v.72, n.2, 2012.
- SPINAK, E. *Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e infometria*. Caracas: UNESCO; CIDH, 1996.
- SOUZA, M.T.S. *et al.* Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. *REAd*, 76, n.3, 2013.
- SOUZA, F.J.V. *et al.* Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato CAPES. *ConTexto*, v.12, n.22, p.87-102, 2012.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p.1-3, 1992.
- TOZONI-REIS, M.F.C. *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: IESDE, 2009.
- VANTI. N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, v.31, n.2, p.152-162, 2002.
- VANZ, S.A.S.; STUMPF, I.R.C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Inf. & Soc.: Est.*, v.20, n.2, p.67-75, 2010.
- XAVIER, T.R. *et al.* O estudo do desenvolvimento regional: uma análise da produção científica internacional e dos “hot-topics”. *Gestão & Regionalidade*. V.29, n.87, 2013.
- WALTER, S.A.; BACH, T.M. Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. *REAd*, v.74, n.1, 2013.